



# **CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS ATUANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE ACERCA DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE EM CRIANÇAS**

AUTOR(ES): RENE FERREIRA DA SILVA JÚNIOR, JULIANA ANDRADE PEREIRA, SIMONE FERREIRA LIMA PRATES, FYLIPE GUIMARÃES BARBOSA, THELMA PEREIRA DOS SANTOS, JOÃO LUCAS LOPES ALVES, YURI GONÇALVES GUSMÃO

Objetivo: descrever o conhecimento do enfermeiro da atenção primária à saúde com relação ao transtorno do déficit de atenção e hiperatividade em crianças. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada no segundo semestre de 2016, as bases de dados utilizadas neste estudo foram SciELO e LILACS. Os critérios de inclusão foram os artigos completos disponíveis nas bases de dados em língua portuguesa, entre os anos de 2008 e 2015. Os critérios de exclusão foram: artigos publicados que não abordassem a temática proposta pelo estudo. Na coleta de dados foi elaborada uma tabela pelos pesquisadores, contendo as seguintes informações: título, autores, ano de publicação, revista, objetivos, abordagem metodológica. Foram encontrados 60 estudos e após a análise sistemática para compor a amostra deste estudo um total de 25 artigos foi selecionado. Resultados: O enfermeiro que atua na atenção primária a saúde ao reconhecer os sintomas poderá tomar as providências cabíveis, podendo suspeitar precocemente do diagnóstico e assim referenciar a criança para um atendimento especializado e orientar a família. Em relação aos sintomas, cerca de 91% dos estudos apontaram desatenção, hiperatividade e impulsividade como sintomas do TDAH. Aproximadamente 91% estudos afirmaram que o exame clínico juntamente com equipe multiprofissional definem o diagnóstico. Aproximadamente 97% estudos relatam que o tratamento baseia-se em intervenções psicossociais e psicofarmacológicas. Conclusão: O enfermeiro, de forma geral, reconhece os sinais que alertam sobre o TDAH, como essa doença interfere nas atividades diárias e escolares, os profissionais da área da saúde devem estar preparados para a avaliação e reabilitação destas crianças, de forma a minimizar o impacto na qualidade de vida e interação social desta população.